**UNIVERSIDADE DE BELAS**
**FACULDADE DE ENGENHARIA**

# RELATÓRIO DA AUTO - AVALIAÇÃO 2024-2025

# CURSO DE ENGENHARIA INFORMÁTICA

**LUANDA, 2025**

**MEMBROS DA COMISSÃO DE AUTO - AVALIAÇÃO 2024-2025**

| Nº | NOME | FUNÇÃO | ASSINATURA |
|---|---|---|---|
| 1º | André Bandi | Coordenador | |
| 2º | Naiol Tomás | Coordenadora Adjunta | |
| 3º | Paulo Lucas | Membro | |
| 4º | Saipi Cafelo | Membro | |
| 5º | Nayade Rosique | Membro | |
| 6º | António Yekenha | Membro | |
| 7º | Josefina Uindua | Membro | |
| 8º | Inocêncio Barros | Membro | |
| 9º | Miguel Mukanda | Membro | |

# SIGLAS

**AA**- Auto-Avaliação

**CAA-** Comissão de Auto-Avaliação

**CNIC** – Centro Nacional de Investigação Científica

**CNJ**- Conselho Nacional da Juventude

**FE –** Faculdade de Engenharia

**IES**- Instituições de Ensino Superior

**INEFOP** – Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional

**ISPOCA**- Instituto Superior Politécnico do Cazenga

**ISPP-KILAMBA-** Instituto Superior Politécnico Privado do Kilamba

**PDI**- Plano de Desenvolvimento Institucional

**PTA-** Pessoal Técnico Administrativo

**RAA**- Relatório de Auto-Avaliação

**RJAAQIES-** Regime Jurídico da Avaliação Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior

**SWOT-** Força Fraqueza Oportunidade e Ameaças

**TIC-** Tecnologias de Informação e Comunicação

**UNIBELAS**- Universidade de Belas

**UO**- Unidade Orgânica

# ÍNDICE

MEMBROS DA COMISSÃO DE AUTO - AVALIAÇÃO 2024-2025 ..... 1

I. INTRODUÇÃO ..... 5

II. METODOLOGIA UTILIZADA ..... 7

2.1 Metodologia do processo auto-avaliação ..... 7

III. RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO / ANÁLISE SWOT ..... 8

3.1 Resultados ..... 8

IV. PLANO DE MELHORIAS ..... 13

V. ANÁLISE GLOBAL ..... 17

VI. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES ..... 18

## I. INTRODUÇÃO

A Auto-Avaliação insere-se como um instrumento fundamental para todo e qualquer organismo social que esteja em busca do desenvolvimento, da qualidade e do aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos. De acordo com o artigo 3.º na sua alínea d) do Decreto Presidencial nº 203/18 de 30 de Agosto, define a Avaliação Institucional dos cursos e/ou programas como processo de aferição da qualidade de desempenho e dos resultados alcançados pelas Instituições de Ensino Superior (IES´s), em conformidade com o estipulado no Sistema Nacional de Garantia de Qualidade.

A presente Auto-Avaliação teve como objectivo avaliar a qualidade do desempenho da Faculdade de Engenharia (FE), particularmente no curso de Engenharia Informática, aferindo a conformidade do curso com os indicadores propostos pelo Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior (RJAAQIES).

A Universidade de Belas (UNIBELAS) é uma instituição de ensino superior privado, criada à luz do Decreto Presidencial nº 25/07 de 7 de Maio do Conselho de Ministros, situa-se aproximadamente a 20 km do centro de Luanda, no município de Belas, na Avenida Fidel Castro.

Dentro da política de expansão da Universidade, a Faculdade de Engenharia actualmente funciona na Vila Universitária, sita no Município de Camama, inaugurada a 07 de Outubro de 2023. A Faculdade de Engenharia (FE) é uma das cinco Unidades Orgânicas da Universidade de Belas, que ministra os cursos de Engenharia Informática e Engenharia de Petróleos, este último, com as especializações em Pesquisa e Produção e Refinação, aprovados pelo Decreto Executivo n.º 77/08 de 07 de Maio.

A missão da FE cinge-se na formação de quadros de alta qualidade nas especialidades de Engenharia de Petróleo e Engenharia Informática através do Ensino, Pesquisa e Extensão, reveladores de competências profissionais que lhe permitam inserir-se no mercado de trabalho para actuar nas diversas organizações ou de maneira independente, a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável de Angola.

O objectivo da FE reflecte-se no da Universidade que é formar quadros de excelência ao dispor da sociedade para a promoção das políticas de Desenvolvimento Sustentável do nosso país, formar engenheiros qualificados capazes de identificar situações novas, de auto-organizar-se, tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipa multiprofissional e,

finalmente, na perspectiva de resolução de problemas contínuos e também de proporcionar a formação de profissionais capacitados que podem desenvolver os conhecimentos teóricos/práticos adquiridos, promovendo novas ideias para melhorar o sector petrolífero e de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e outras áreas afins de desenvolvimento no nosso país ou internacionalmente.

Administrativamente, a FE dispõe de um órgão singular e órgãos colegiais. O órgão singular é o Decano, coadjuvado por dois Vice-decanos, um para os Assuntos Académicos e outro para os assuntos Científicos e Pós-Graduação.

A Assembleia, o Conselho de Direcção, o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico são os órgãos colegiais da FE. A par destes órgãos a UO dispõe de um departamento de ensino e investigação, coordenadores de cursos, coordenadores de estágio, coordenadores de ciclo, regentes de unidades curriculares e docentes.

Em termos de investigação, a FE organiza-se a partir da iniciação científica dos estudantes em integração consolidando o programa de estímulo à capacitação e qualificação docente. Esta produção científica mostrará a diferenciação na oferta educativa e projecta criar também um ambiente propício para a pesquisa científica, promovendo a inovação, a colaboração e a responsabilidade social no curso de Engenharia Informática.

Em relação a extensão, anualmente a FE cria um plano de actividades que visam a identificação e resolução de problemas das comunidades.

O curso de Engenharia Informática envolve um conjunto de matérias de formação elementar, de base e especializada, que permitem ao futuro profissional actuar com rigor científico e actualidade tecnológica em domínios que englobam a análise, concepção, modelação, produção, operação e manutenção de aplicativos informáticos, arquitecturas de computadores, aplicativos multimédia e redes, tendo a duração de 4 anos. O mesmo tem como objectivo formar engenheiros qualificados para a compreensão e resolução dos problemas associados à concepção, realização e manutenção de sistemas informáticos, nas suas diversas facetas de organização, programação de aplicações e de sistemas, arquitecturas de computadores e comunicações, sistemas de informação e sistemas de conhecimento.

## II. METODOLOGIA UTILIZADA

### 2.1 Metodologia do processo Auto-Avaliação

O processo de auto-avaliação realizado pela CAA foi elaborado com base no guião de Auto-Avaliação de Instituições de Ensino Superior, Cursos e/ou Programas de 2022, que obedeceu as seguintes fases:

**1ª Fase – Preparação**

- ✓ Constituição e renomeação formal da CAA;
- ✓ Formação/capacitação dos membros da CAA;
- ✓ Elaboração do plano de actividades e orçamento;
- ✓ Sensibilização da comunidade académica para qualidade.~

**2ª Fase – Implementação**

- ✓ Elaboração e aplicação do questionário;
- ✓ Recolha e análise dos dados;
- ✓ Redacção do relatório preliminar.

**3ª Fase - Síntese**

- ✓ Redacção do relatório final de AA e do plano de melhorias;
- ✓ Divulgação do RAA a comunidade académica;
- ✓ Balanço crítico dos resultados;
- ✓ Envio do RAA ao INAAREES para Avaliação Externa.

Quanto à metodologia este estudo é descritivo, utilizou-se o método quantitativo através do inquérito por questionário. Para assegurar a coerência entre as acções planeadas e as metodologias adoptadas, bem como a articulação entre os participantes, foi apresentado um cronograma de actividades que contemplou desde a sensibilização e divulgação na comunidade, aplicação dos instrumentos de pesquisa até às reuniões, discussões internas e apresentação sistemática dos resultados. Além disso, foi prevista a definição de grupos de trabalhos para divisão de tarefas a fim de assegurar as representações em todos os segmentos académicos bem como para servir de elo entre a comunidade académica e a CAA.

# III. RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO / ANÁLISE SWOT

## 3.1 Resultados

Resumo do Mapa de Indicadores: Curso de Engenharia Informática

| Nº | Indicador | Total de padrões por indicador | Total de Desempenho dos padrões (%) | Desempenho do curso no indicador (%) | Desempenho qualitativo no indicador |
|---|---|---|---|---|---|
| **I** | **Missão e PDI** | 2 | *200%* | *100%* | Excelente |
| **II** | **Gestão** | 6 | *588%* | *98%* | Excelente |
| **III** | **Currículo** | 5 | *364%* | *91%* | Excelente |
| **IV** | **Corpo docente** | 3 | *258%* | *86%* | Bom |
| **V** | **Corpo discente** | 6 | *575%* | *96%* | Excelente |
| **VI** | **Pessoal Técnico e Administrativo** | 3 | *457%* | *91%* | Excelente |
| **VII** | **Investigação** | 6 | *180,00%* | *90%* | Excelente |
| **VIII** | **Extensão** | 2 | *200%* | *100%* | Excelente |
| **IX** | **Intercâmbio** | 1 | *63%* | *63%* | Satisfatório com muitas reservas |
| **X** | **Infra-estrutura** | 6 | *579%* | *96%* | Excelente |
| **XI** | **Cumprimento da legislação em vigor** | 2 | *200%* | *100%* | Excelente |
| **Sub-total** | | | | ***1011%*** | |
| **Total do desempenho do Curso** | | | | ***92%*** | |
| **Penalização 20%** | | | | ***74%*** | **Satisfatório com muitas reservas** |

Fonte: Própria

### 3.1.1 Análise SWOT

**Missão e PDI**

*Forças*

Para o primeiro indicador, constatamos as seguintes fortalezas: a declaração da missão da Faculdade de Engenharia, foi avaliada como clara e alinhada aos objectivos da instituição, sendo divulgada a toda a comunidade académica, discente, docente e PTA, e verificou-se ainda que a

missão está articulada com os objectivos de desenvolvimento do sector, o PDI está actualizado e o mesmo já foi colocado á disposição da comunidade académica.

**Gestão**

*Forças*

Quanto as forças identificadas no segundo indicador, o curso de Engenharia Informática está publicada em Diário da República, garantindo transparência e acesso público às informações. O curso conta com um coordenador que por sua vez, é conhecido pela comunidade académica, particularmente pelos estudantes, constata-se ainda que a descrição das funções dos funcionários está clarificada e conformada ao Estatuto Orgânico. O sistema de avaliação de desempenho está elaborado e implementado para avaliação dos docentes do curso.

*Fraquezas*

Inexistência de diversidade de fontes de financiamentos.

**Currículo**

*Forças*

No âmbito do processo da AA foram identificadas as seguintes forças no terceiro indicador: o número total de créditos está em conformidade com as normas curriculares em vigor, está definido o processo para consulta às ordens, a sociedade civil e aos empregadores no âmbito do desenho curricular, o perfil do graduado está definido de acordo com o quadro curricular, igualmente o perfil do graduado é relevante para satisfazer a sociedade.

*Fraquezas*

O curso não é reconhecido pelas ordens profissionais.

**Corpo Docente**

*Forças*

Neste indicador constou-se as seguintes forças; existe uma lista de todos os docentes com as respectivas qualificações; existe uma lista da distribuição do rácio (1/20 para os cursos de Engenharia); existem evidências de que há documentos no processo individual dos docentes com destaque aos certificados de habilitação e formação pedagógica. Verificou-se a existência de correspondência entre áreas de ensino e as respectivas qualificações dos docentes.

*Fraqueza*

Constatou-se a inexistência de políticas e procedimentos de promoção e progressão na carreira docente bem como a inexistência de 30% de docentes em regime de tempo integral.

**Corpo Discente**

*Forças*

Existe uma tabela que espelha o número total de estudantes distribuídos no curso por idades, sexo, origem de província, existe uma lista de bolseiros do curso. Há procedimentos claros de admissão de estudantes, uma vez que o PDI da UO clarifica qual é o perfil de entrada para os cursos de Engenharia, existe uma organização eficiente do Registo dos estudantes por turno e ano curricular, as políticas de admissão são correspondentes às exigências ministeriais bem como a divulgação dos requisitos de entrada para o curso em prospectos e no Website.

*Fraquezas*

Ausência de anúncios no jornal que visa divulgação dos requisitos de entrada para o curso de Informática.

**Pessoal Técnico Administrativo**

*Forças*

Para o indicador PTA, verificou-se que está organizado o registo do Pessoal Técnico Administrativo, dos distintos sectores, desde, a gestão interna, o Departamento de informática, secretaria, recursos humanos, finanças entre outros. O PTA, está organizado de acordo com o rácio PTA/estudante (1/50) e responde o rácio PTA/docentes (1/25) conforme o estabelecido pela legislação em vigor.

*Fraquezas*

Falta de implementação das políticas de carreira para o PTA.

**Investigação**

*Forças*

Constatou-se a existência de Políticas de Investigação; as linhas de pesquisa do curso estão elaboradas e aprovadas; existem evidências de políticas de investigação, provas de implementação das linhas de investigação; existência de monografias, artigos científicos e dissertações; existência de publicações do corpo docente.

*Fraquezas*

Poucas fontes de financiamento para sustentabilidade de investigação científica do curso; falta de incentivo aos docentes e estudantes para iniciação á investigação científica e reduzido número de publicações de artigos científicos por parte dos docentes.

**Extensão**

*Forças*

Existência de políticas de extensão universitária; a UO apresenta alguns memorandos e protocolos com instituições nacionais e internacionais. Importa ressaltar que existe um protocolo de cooperação com o "INEFOP", instituição que visa dar apoio de formação profissional para estudantes do curso de Engenharia Informática, servindo para responder a prestação de serviços ao sector da economia; igualmente existe protocolo com o CNJ que visa responder a prestação de serviço ao sector social; existem políticas internas relativas a extensão universitária e envolvimento dos estudantes em actividades de extensão com a comunidade.

**Intercâmbio**

*Forças*

Existe uma política para promoção de mobilidade de docentes e um número considerável de docentes estrangeiros afectos ao curso; existem protocolos de intercâmbio com o Centro Nacional de Investigação Cientifica (CNIC), ISPOCA e ISPP-KILAMBA.

*Fraquezas*

Fraca implementação das políticas de promoção de intercâmbio académico e mobilidade. Inexistência de docentes nacionais a leccionarem no estrangeiro bem como a inexistência de estudantes estrangeiros a frequentarem o curso.

**Infra-estruturas**

*Forças*

Apresenta instalações novas, para atender a natureza da actividade da universidade e dos cursos; existência de um número de salas de aulas suficientes e adequadas que respondam a demanda; existência de salas de reuniões, gabinetes administrativos, sala de informática, sala dos professores, biblioteca, WC para estudantes e para o PTA; existência de laboratórios de Informática (Programação, Hardware, Software e Redes). O formato das infra-estruturas facilita o acesso e mobilidade de pessoas com necessidades especiais; existência de um número

considerável de bibliografias em suporte digital para suprir a necessidade dos livros físicos para consulta da comunidade académica.

*Fraquezas*

Atraso na conclusão e entrega das obras do espaço desportivo e de lazer, para o bem-estar da comunidade académica, bem como a inexistência na biblioteca de pelo menos três exemplares (cópias) de obras de referências para cada unidade curricular.

**Cumprimento da legislação em vigor**

*Forças*

Existência de um arquivo de toda a legislação referente ao Subsistema do Ensino Superior; conformidade dos cursos com a missão e o PDI da UO; existência de um mecanismo para a avaliação do grau de implementação da legislação do curso.

**Oportunidades e Ameaças**

**Oportunidades**

Tornar o curso reformulado, com a inclusão de inovações e atribuição de novas competências ao nível das tecnologias de informação e comunicação de acordo às orientações da legislação em vigor, oportunidade de contribuir para a formação dos jovens localmente e não só, a oportunidade de atrair mais docentes, estudantes, e outras IES públicas e/ou privadas (campo de estágios, intercâmbio).

**Ameaças**

Estar em um nível inferior em comparação outras IES que ministram o mesmo curso, bem como a possibilidade da perda de credibilidade junto à sociedade no que toca o ensino e os serviços prestados.

# IV. PLANO DE MELHORIAS

Em função dos resultados obtidos e da análise SWOT propõe-se o seguinte plano de melhorias:

| Indicador padrão/ critério de verificação | Fraqueza | Acção de melhoria | Responsável | Recursos necessários | Prioridade (alta, média, baixa) | Cronograma |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | Prazo |
| 2. Gestão | Inexistência de diversidade de fontes de financiamentos. | Celebrar protocolo de cooperação em matéria de financiamento com instituições nacionais e estrangeiras. | Reitoria | Protocolos de cooperação; Projectos de financiamento. | Média | De Janeiro 2024 a Maio 2025 |
| 3. Currículos | O curso não é reconhecido pelas ordens profissionais | Solicitar o reconhecimento do curso pelas ordens profissionais | Reitoria e Gestores da UO | Projecto Pedagógico do Curso | Alta | De Setembro de 2024 a Março 2025 |
| | Atraso no processo de consulta a sociedade, ordem/ou associação profissional e empregadores no Âmbito do desenho curricular | Remeter o PPC para consulta pública, a sociedade civil, a ordem/associação profissional e empregadores. | Reitoria e Gestores da UO | Ofícios. | Alta | De Setembro de 2024 a Março 2025 |
| 4. Corpo docente | Falta de políticas de promoção e progressão na | Criar políticas de promoção e progressão | Direcção dos recursos humanos | Estatuto da carreira docente e | Alta | Março de 2024 a Dezembro de 2025 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | carreira, | de carreira | | normativos internos. | | |
| | Inexistência da carreira docente | Implementar a carreira docente | Gestores da UO e Direcção dos recursos humanos | Estatuto da carreira docente e normativos internos. | Média | Março de 2024 a Outubro de 2025. |
| 5. Corpo Discente | Fraca prática de investigação inicial para discentes | Incentivar práticas de investigação inicial para discentes | Gestores da UO | Regulamentos e norma | Alta | De Setembro de 2024 a Junho de 2025 |
| | Ausência de anúncios no jornal que visa divulgação dos requisitos de entrada para o curso de Informática. | Anunciar no jornal os requisitos de entrada para o curso de Informática | Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação | Recursos financeiros | Baixa | Junho de 2025 |
| 6. PTA (Pessoal Técnico e Administrativo) | Falta de implementação das políticas de carreira para o PTA. | Implementar as categorias e carreiras profissionais dos PTA. | Direcção de Recursos Humanos | Softwares informáticos; Legislação; Regulamentos | Média | Março de 2024 a Julho de 2025. |
| 7. Investigação | Pouco incentivo aos docentes e estudantes para iniciação à investigação científica | Implementar políticas de incentivo e prever orçamento para a investigação de docentes e estudantes | Reitoria e Gestores da UO | Disponibilizaç ão financeira para o incentivo à investigação no plano orçamental | Alta | De Outubro de 2024 a Janeiro de 2026 |
| | Reduzido número de publicações de artigos científicos por parte dos | Implementar políticas de incentivo a publicação de artigos científicos para | Reitoria, Gestores da UO, investigadores, docentes e | Disponibilizaç ão financeira para o | Alta | De Outubro de 2024 a Janeiro de 2026 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | docentes. | docentes e estudantes; Implementar projectos de investigação científica, criar mecanismos de monitorização e divulgação dos resultados | estudantes | incentivo à investigação no plano orçamental | | |
| | Poucas fontes de financiamento para sustentabilidade da investigação científica do curso. | Diversificar as fontes de financiamentos para a investigação científica no curso<br><br>Criar mecanismos de acesso aos fundos nacionais e internacionais para investigação, protocolos com empresas e organizações para finaciamento | Reitoria e Gestores da UO | Fundos nacionais e internacionais para investigação, protocolos com empresas e organizações para financiamento | Alta | De Outubro de 2024 a Janeiro de 2026 |
| 9. Intercâmbio | Fraca implementação das políticas de promoção de intercâmbio académico e mobilidade docente e discente | Dinamizar a implementação da política para promoção da mobilidade de docentes | Gestores da UO, Coordenadores e Docentes | Protocolo de cooperação, projectos de investigação e de extensão, laboratórios e unidades curriculares comuns | Média | De Outubro de 2024 a Outubro de 2025 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Inexistência de docentes nacionais a leccionarem no estrangeiro | Operacionalizar os protocolos de cooperação existentes | Reitoria e Gestores da UO | Protocolos de cooperação, PPC, Projectos conjuntos | Média | De Outubro de 2024 a Outubro de 2025 |
| | Inexistência de estudantes estrangeiros a frequentarem o curso. | Operacionalizar os protocolos de cooperação existentes | Reitoria e Gestores da UO | Protocolos de cooperação, PPC, Projectos conjuntos | Média | De Outubro de 2024 a Outubro de 2025 |
| 10. Infra-estruturas | Atraso na conclusão e entrega das obras do espaço desportivo, de lazer para o bem-estar da comunidade académica. | Acelerar a conclusão e entrega das obras do espaço desportivo e de lazer para a comunidade académica | Promotoria, Reitoria, Gestores da UO e Departamento das infra-estruturas e património | Recursos financeiros, técnicos e materiais | Alta | De Agosto de 2024 a Outubro de 2025 |
| | Inexistência na biblioteca de pelo menos três cópias de obras de referência para cada unidade curricular. | Aquisição de mais exemplares das obras de referência para cada unidade curricular | Gestores da UO, Coordenadores e docentes | Recursos financeiros | Alta | De Agosto de 2024 a Outubro de 2025 |

# V. ANÁLISE GLOBAL

De modo geral, conclui-se que a prestação do curso é positiva (Excelente/**92**%), com excepção do indicador 9 intercâmbio (satisfatório com muitas reservas/63%). No entanto o indicador obrigatório Corpo Docente não atingiu a classificação de excelente (86%), por esta razão e de acordo com o Manual de Avaliação Externa de cursos e/ou programas 2022, o curso sofreu uma penalização de 20%, ficando assim com o resultado final 74%, satisfatório com muitas reservas.

Em relação ao curso, os resultados reflectem o conjunto de melhorias de elementos que dela fazem parte, o curso de Engenharia Informática apresenta algumas fraquezas tal como foi supramencionado, entretanto são passíveis de superação. O Corpo docente é satisfatório e com qualificação psicopedagógica capaz de suportar o curso, o corpo discente é suficiente para garantir a sustentabilidade do curso e tem um currículo aceitável que cumpre com os requisitos exigidos; a instituição goza de uma boa localização e de fácil acesso; é uma referência a nível nacional em atribuição de bolsas de estudo bem como, a existência de vários protocolos de cooperação a nível nacional e internacional.

# VI. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diante do exposto, conclui-se que a prestação do curso é positiva , pois, a CAA, depois de ter analisado os 11 indicadores, e a consequente analise SWOT, notou com maior preocupação a necessidade de se proceder a melhoria nos indicadores Currículo, Docente, Investigação, Intercâmbio, Infra-estrutura e outros aspectos constantes no plano de melhorias com vista a garantir a qualidade e excelência académica no curso de Engenharia Informática nas suas diferentes fases de formação.

Assim sendo recomenda-se o seguinte:

- Conclusão imediata das infra-estruturas (espaço desportivo e lazer);
- Montagem e acabamento dos laboratórios de Hardware e Redes;
- Criar parcerias com empresas do sector de TICs para garantir a prática do estágio dos estudantes do curso;
- Incluir os estudantes nos projectos de investigação científica e actividades de extensão.

Aliadas ás recomendações, é de carácter obrigatório a implementação imediata das acções mencionadas no plano de melhorias e adequação do curso á legislação em vigor.